

Revista Brasileira de Terapia Intensiva  
BJIC Brazilian Journal of Intensive Care

Resumos dos trabalhos científicos apresentados no

## PAN E IBÉRICO 2016

de Medicina Intensiva

**9 a 12 de novembro**

Centro de Eventos FIERGS  
Porto Alegre, Brasil



XI Congresso Panamericano e  
Ibérico de Medicina Crítica y  
Terapia Intensiva

VIII Congresso Panamericano e  
Ibérico de Enfermería Intensiva



**EP-151****Utilização de *checklist* em uma unidade de terapia intensiva pública não acadêmica do Rio Grande do Norte como norteadora de mudança da conduta médica**

**Roberta Gadelha Peixoto, Eduardo Queiroz da Cunha, Maria Clara Coutinho Carlos de Lima, Ana Gabriella Bandeira Freire, Ana Marcia Azevedo de Sousa, Weberth Lima de Farias, Aline Gobett Cardoso Feliciano, Maria Beatriz Nóbrega Eberlin**

*Hospital Universitário Onofre Lopes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal (RN), Brasil*

**Objetivo:** Analisar 13 itens presentes no checklist usado na UTI do Hospital Municipal Newton Azevedo, RN - o qual foi criado com base no ensaio clínico randomizado realizado pelo Brazilian Research in intensive care network (BRICnet)- avaliando sua importância como modificador da conduta médica, bem como auxiliador da segurança e cuidado do paciente internado.

**Métodos:** A coleta dos dados foi realizada através de um questionário criado pelo formulário google, com o auxílio do aplicativo appsheet. Foram catalogados 261 checklists, resultando na análise de 3.393 itens referentes ao período de 23 de maio a 22 de julho de 2016. As respostas analisadas foram: sim, não ou não se aplica. Ocorreu análise descritiva de itens sobre meta calórica nutricional, profilaxia de tromboembolismo venoso, profilaxia de úlcera de estresse, manutenção da cabeceira à 30° ou mais, uso de antimicrobiano, uso de cateter venoso central, uso de sonda vesical de demora, adequação de analgesia e sedação, volume de hidratação nas 24h, volume corrente ofertado pela ventilação mecânica, possibilidade de teste de respiração espontânea e condições de sentar/andar, totalizando 13 itens.

**Resultados:** Do total, 17,2% dos pacientes estavam abaixo da meta calórica, sendo que 7,63% receberam recomendação para ajuste. A profilaxia do tromboembolismo venoso foi suspensa em 8,81% dos casos, devido a contraindicações como plaquetopenia e sangramentos. Dos 94,3% que realizavam profilaxia de úlcera de estresse, 8 pacientes tiveram suspensão, por não ocorrer indicação formal e 2,67% tiveram ajuste de dose ou troca de medicamento. Dos pacientes com antibioticoterapia, 4,98% tiveram a dose ajustada, 5,74% orientação para finalizar o tratamento e 4,21% para iniciar. No uso de cateter venoso central, houve mudança de conduta (trocar de sítio ou retirar) em apenas 2,28% dos casos. Dos pacientes que utilizavam sonda vesical de demora, 13,4% foram retirados. Adequação da analgesia teve 5,35% de mudança de conduta, sendo 3,44% para suspensão e o restante para início ou aumento do analgésico. Dos pacientes com sedação, houve 3,82% de modificação, sendo desligado sedação em 2,29% dos casos. Em 11,5% dos pacientes, a hidratação venosa reduzida. Dos pacientes com ventilação mecânica, houve ajuste do volume corrente em 4,6% deles. Em 29% dos pacientes foi indicado o teste de respiração espontâneo e 22,2% dos pacientes foram colocados para andar ou sentar na UTI. Com relação ao item manutenção da cabeceira à 30° ou mais, não houve modificação de conduta.

**Conclusão:** Apesar do trabalho não ter grupos controle para comparação, verifica-se a utilidade do uso do Checklist como ferramenta de segurança e mudança na conduta médica durante estadia do paciente crítico. Melhores desfechos, redução de custos, assim como menor permanência na UTI são prováveis, necessitando de outros estudos para corroboração de tais hipóteses.

**EP-152****A relevância da qualidade assistencial relacionada aos indicadores de infecção hospitalar**

**Taciana de Castilhos Cavalcanti, Thais dos Santos Donato Schmitz, Miriane Melo Silveira Moretti, Tais Hochegger, Daniela dos Santos Marona Borba**  
*Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS), Brasil*

**Objetivo:** Os indicadores de qualidade são utilizados nos processos de trabalho nas instituições de saúde, que visam à assistência ao paciente. Este estudo visa avaliar os indicadores assistenciais relacionados a controle de infecção, como pneumonia associada a ventilação mecânica, infecção relacionada a sonda vesical de demora e corrente sanguínea, de um Centro de Terapia Intensiva (CTI) de um Hospital Universitário de grande porte de Porto Alegre.

**Métodos:** Pesquisa descritiva e retrospectiva realizada por meio de um banco de dados do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, de janeiro a dezembro de 2015.

**Resultados:** Dos 2.731 pacientes internados, tivemos uma taxa geral de infecção hospitalar de 9,6%. Destas infecções a pneumonia associada a ventilação mecânica foi de 3,2%, a relacionada a sonda vesical de demora foi de 1,4% e corrente sanguínea foi de 0,5%.

**Conclusão:** Observamos que os nossos índices de infecções podem estar relacionados a taxa de média permanência no CTI, onde temos o percentual de 7,79%. O retorno dos pacientes para esta unidade, dentro de 48 horas foi em torno de 1,96%, sendo que a média de ocupação do CTI é próxima de 94%. Avaliando esses dados concluímos que utilizando *bundles* e protocolos assistências rigorosamente estabelecidos, conseguimos melhorar os índices de infecções hospitalares, e garantir a qualidade e segurança do cuidado ao paciente crítico.

**EP-153****Adesão de higiene de mãos em um hospital universitário de Porto Alegre**

**Miriane Melo Silveira Moretti, Taciana de Castilhos Cavalcanti, Thais dos Santos Donato Schmitz, Tais Hochegger, Daniela dos Santos Marona Borba**

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS), Brasil*

**Objetivo:** A higienização das mãos (HM) é a medida mais simples e efetiva e de menor custo no controle das infecções

relacionadas à assistência à saúde. Este estudo tem como objetivo avaliar a adesão dos profissionais da área de saúde quanto à prática de HM de um Centro de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário.

**Métodos:** Pesquisa descritiva e retrospectiva realizada por meio de um banco de dados do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, de 2013 a 2015.

**Resultados:** Em 2013 a adesão geral foi de 63,5%, em 2014 de 62,5% e 2015 foi de 62,9%. Comparando a utilização de álcool gel versus água e sabão, nos três anos avaliados a utilização de álcool gel predominou, chegando a ser utilizado mais de 80%. Quando avaliado a quebra da técnica de HM, com álcool gel nos anos de 2013 e 2015, foram em torno de 36,8%, e no ano de 2014 foi apenas de 13,5%, já a quebra da técnica de HM com água e sabão no ano de 2013 foi de 36,4%, e em 2014 foi de 21,9%, no ano de 2015 chegou a 39,4%. Foram avaliados o uso de adornos, em 2013 e 2015 foi de apenas 3%, no ano de 2014 chegou a 4%.

**Conclusão:** A adesão à HM com a prática correta, ainda não se apresenta incorporada à prática diária dos profissionais de saúde, ações educativas com vistas a orientar e motivar esses profissionais à prática correta e frequente de HM devem ser discutidas e implementadas.

#### EP-154

### Análise de *performance* de unidade de terapia intensiva através de indicadores de qualidade

**Letycia Montes Manfrin, Edésio Vieira da Silva Filho, Thalita Ruolla Barros, Cristiane Bertoldo Duarte, Firmino Haag Ferreira Junior**  
*Hospital Geral de São Mateus - São Paulo (SP), Brasil*

**Objetivo:** Avaliar o nível de *performance* através de indicadores gerenciais de qualidade de unidade de terapia intensiva adulto em Hospital Secundário no Estado de São Paulo.

**Métodos:** Estudo retrospectivo de janeiro de 2010 a dezembro de 2013, através de pesquisa de banco de dados e indicadores gerenciais relacionados a taxa de ocupação, média de permanência, índice de rotatividade e índice de intervalo de substituição.

**Resultados:** No período de janeiro a dezembro de 2013, foi realizado levantamento estatístico através do banco de dados da unidade referente aos indicadores gerenciais de qualidade - taxa de ocupação, média de permanência, índice de rotatividade e intervalo de substituição e comparados com os indicadores fornecidos pela Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo. Os resultados obtidos, em comparação com os dados da Secretaria de Saúde, temos maior taxa de ocupação (83,5% x 78%), menor média de permanência (6,0 x 6,4 dias), Idêntico índice de rotatividade (4,0) e menor intervalo de substituição (32h x 69 h).

**Conclusão:** Os resultados favoráveis dos índices encontrados, demonstram que os indicadores analisados são importantes ferramentas no planejamento de ações e no gerenciamento dos leitos disponíveis, possibilitando desta forma melhor utilização dos recursos em unidades de terapia intensiva.

#### EP-155

### A importância da inspeção multidisciplinar preventiva em unidade de terapia intensiva como ferramenta de gestão de risco

**Ludmila de Souza Caputo, Ana Cristina Lage, Juliana Tavares de Lima, João Filipe Pereira Costa, Carlos Eduardo Amaral Pereira da Silva**  
*Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA) - Juiz de Fora (MG), Brasil*

**Objetivo:** Este estudo buscou comparar os registros de notificação de falhas realizadas durante a rotina de atendimento na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com inspeções a beira leito, para busca ativa de incidentes, feitas por uma equipe multidisciplinar, destacando a importância desta equipe na detecção de incidentes de forma mais abrangente e na elaboração de políticas de otimização da assistência.

**Métodos:** Estudo descritivo realizado entre setembro a novembro de 2015, na UTI de um Hospital particular de nível terciário. Designou-se uma equipe multiprofissional para análise randomizada de 10 leitos da UTI, três vezes por semana, com base em um formulário padrão, desenvolvido pelo próprio grupo responsável pelas investigações. Os incidentes levantados foram classificados conforme sua natureza e dispostos em gráficos para fins comparativos. Os dados foram confrontados com o total de notificações de eventos na UTI, relatados pela equipe assistencial.

**Resultados:** A equipe assistencial notificou 16 falhas ao longo dos três meses sem classificá-las. O evento mais recorrente foi a lesão por pressão (25%). Em contrapartida, as inspeções multidisciplinares permitiram identificar 564 condições inseguras e 10 eventos sem dano, subdivididos em problemas de documentação (391), risco de infecção (110) e problemas de infra-estrutura (73). A ausência de pulseira de identificação foi o incidente de maior prevalência (26%).

**Conclusão:** A inspeção multidisciplinar a beira leito, orientada por check-list, identificou uma quantidade de eventos 36 vezes maior. A identificação predominante de condições inseguras propicia o tratamento dos incidentes antes de sua agudização e permite a delimitação de políticas estratégicas voltadas a segurança dos pacientes assistidos.

#### EP-156

### Aplicabilidade clínica dos resultados de enfermagem no paciente em posição prona

**Taís Hochegger, Luciana Ramos Corrêa Pinto, Marcelle Chisté, Sílvia Daniela Minossi, Jaqueline Sangiogo Haas, Daniela dos Santos Marona Borba, Patrícia Maurello Neves Bairros, Michele Eliza Weschenfelder**  
*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil*

**Objetivo:** A posição prona é eficaz no tratamento da síndrome da angústia respiratória aguda, exigindo monitoramento constante e intervenções frequentes da equipe de enfermagem. O Diagnóstico de Enfermagem (DE) risco de úlcera por